ANNO DE 1841. SEXTA FEIRA 22 DE JANEIRO, NUM. 17.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantado, nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mes
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JAN.

Lua Cheia a 7 - as 0 h. e 35 m. da tard.
Quart. ming. a 14 - as 10 h. e 18 m. da man.
Lua Nova a 22 - as 2 h. e 44 m. da man.
Quart. cresc. a 30 - as 8 h. e 37 m. da man.

Mare cheia para o dia 22 de Janeiro.

As 4 horas e 30 minutos da manhã.
As 4 horas e 51 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- JANEIRO 21.

Londres...... 30 a 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por 0/0 premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

	Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„ Ditas „ „ novas	14$600	15$800
„ Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$300
PRATA -- Patacões Brasileiros	1$680	1$700
„ Pezos Columnarios	1$680	1$700
„ Ditos Mexicanos	1$580	1$600
„ Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda S. Prisca V. M. -- Audiencia de Juiz de Direito da 2. vara.
19 Terça S. Canuto Rei M. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
20 Quarta S. Sebastião M. - Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
21 Quinta S. Ignez V. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
22 Sexta S. Gaudencio B -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
23 Sabbado S. Ildefonço Arc. -- Rellação e audiencia de Juiz de D. d vara.
24 Domingo N. S. da Paz.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 11 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente, transmittindo-lhe em duplicado o mappa da força effectiva dos corpor de linha existentes na Provincia, no mez de Desembro do anno findo; assim como o da Guarda Nacional destacada nas diferentes Comarcas

Dito -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão d'Artilheria, communicando-lhe em resposta ao seu officio de 5 do corrente, que pela Presidencia estavão passadas as ordens ao Administrador Fiscal das obras publicas, para lhe fornecer dous calcetas, em substituição a outros dous, que forão perdoados em virtude do Decreto de 4 de Novembro do anno preterito.

Portaria - Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando d'ordem da Presidencia, communicada em officio de 8 dar demição ao recruta Jose Luiz de Souza

Dita -- Ao Major Commandante interino do Esquadrão numero 4 de Linha, remettendo lhe o conselho de Averiguação feito ao soldado da segunda Companhia Antonio Borges Uxoa, e determinando lhe, que em virtude do parecer do mesmo Conselho, e do disposto no Decreto de 4 de Fevereiro de 1820 fosse dito soldado reconhecido Cadete da terceira classe, ou particular.

Idem do dia 12.

Officio -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, remettendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da Comarca do Bonito, pertencentes aos meses de Outubro e Novembro (ja pagos), e o de Desembro, devendo portanto ajustar suas contas com o mesmo destacamento até o fim do anno transacto, e entregar o saldo que houvesse ao cabo Francisco Claudio Cavalcante, que estava athorisado a recebel-o.

Dito -- Ao mesmo, enviando-lhe os papeis de contabelidade do destacamento de Goianna relativos ao mez de Desembro; e ordenando-lhe que justas as contas com o mesmo destacamento até o fim do anno proximo passado, entregasse o saldo ao soldado Mancel Dias Vieira, a quem o Prefeito respectivo autorisara para esse fim.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Bonito, significando-lhe em resposta ao seu officio de 7 do corrente, que o Cabo Francisco Claudino Cavalcante codusia a ser-lhe entregue a quantia de 38.U320 reis, saldo em favor do destacamento até o fim do anno proximo passado.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca de Goianna, communicando-lhe em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que o soldado Manoel Dias Vieira lhe entregaria a importancia dos vencimentos do destacamento no mez de Desembro, certo que ficavão justas as contas com o mesmo destacamento até o fim do anno preterito.

Dito -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, disendo-lhe em resposta ao seu officio de 11 do corrente, que approvava a resolucão que tinha tomado de não declarar despenso do serviço de escalla, o Agente do Conselho administrativo de fardamento, não só porque o Batalhão se resentia da grande falta de officiaes, como porque o Agente não entrava já no exercicio do seu emprego; devendo todavia sessar esta sua resolução, quando a Fabrica se abrisse.

Idem do dia 13

Officio -- Ao Exm Presidente, devolvendo-lhe o requerimento de Bernarda Maria de Jesuz por não poder faser effectivo o despacho nelle proferido de mandar demittir ao soldado Antonio Biserra, visto ter elle embarcado para o Rio Grande do Sul a 23 de Desembro.

Idem do dia 14.

Officio - Ao Exm Presidente, reenviando-lhe o requerimento de Anna Rita com despacho para a demição do soldado Jose Francisco de Calasães, e significando-lhe que dito soldado havia já sido dimittido em cumprimento ao seu officio de 23 de Desembro do anno findo.

Diversas Repartições

CORREIO.

O Brigue Indianno de he Commandante Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, pretende sahir no dia 25 do corrente para o Rio de Janeiro.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo havido quem se propozesse a arrematar separadamente os fornecimentos dos materiaes de Carpina e de Pedreiro, e os serventes necessarios para a renovação do caes da entrada do norte da ponte dos Carvalhos, não obstante terem andado por duas vezes em praça, são agora postos em praça os mesmos fornecimentos para serem arrematados em globo em execução das ordens do Exm. Snr. Presidente da Provincia de 15 do corrente. O abaixo assignado convida pois as pessoas a quem convier este contracto a comparecerem na casa da Inspecção competentemente habelitadas de fiadores idoneos, nos dias 1, 3, e 5 do proximo futuro mez de Fevereiro, afim de ser concluida esta arrematacão.

Inspecção das Obras Publicas 18 de Janeiro de 1841.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 21 do corrente.

Illm e Exm. Snr. -- Partecipo a V. Ex. que das partes hoje recebidas consta que hontem fora preso pelo Sub-Prefeito desta Freguesia o Portuguez Manoel Gomes de Azevedo por ser encontrado em sua casa um baril de polvora, e algum fogo artificial; foi solto: e a huma hora da tarde falescera no armasem do Trapixe de Jose Correia Vianna o preto forro de nome João de Santa Maria, que ali trabalhava de jornal, e fora esmagado por uma caixa de assucar, que sobre elle cahira.

Não consta ter occorrido mais novidade.

COLLECTORIA DO MUNICIPIO DE OLINDA.

ANNUNCIO.

O Collector da Decima e mais Impostos do Municipio de Olinda, manda faser publico a quem convier, que está authorisado pela Thesouraria das Rendas Provinciaes, para receber a meia sisa dos escravos, em virtude da Lei Provincial numero 87 de 6 de maio do corrente anno Artigo 41, até que se ultime o praso de 6 meses, que se finda no dia 22 do corrente anno, dia este em que se ultimo o praso da affixação dos Editaes neste Municipio, segundo o desposto na referida Lei: findo que seja não se poderá receber meia Sisa das compras que a vista do papel de tracto constar mais de trinta dias de sua dacta, e ultimado o referido praso se procederá contra os que não comparecerem.

Collectoria de Olinda 15 de Janeiro de 1841.

O Escrivão
João Gonçalves Rodrigues França.

VICE CONSULADO DE S M. CATHOLICA EM PERNAMBUCO

En esta Cancellaria de Espana, en esta Ceudad, se necessita saber, se és vivo, ó muerto, el Subdito Espanol -- D. Feliz Luarte, natural de Alicante. En su consecuencia, ruega-se por esta Cancelleria, a quien, haja o tenga noticia de ello, de a dar en la Calle del Vigario D 12.

N. M. de Seixas
V. Consul.

CONSULADO BRITANNICO.

Faz-se saber aos Subditos Britanicos residentes em Pernambuco que no dia quarta feira 27 do corrente Janeiro terá lugar no Consulado de Sua Magestade a Rainha da Gran Bretanha, rua do Arapiche novo, o ajuntamento prorogado dos ditos Subditos ao meio dia em ponto daquelle dia.

Consulado Britanico em Pernambuco 19 de Janeiro de 1841.

J. Goring
Vice Consul.

No Collegio de Serinhaem obtiverão votos para Deputados Geraes os Snrs.

Dr. Antonio Affonso Ferreira	58
Dr. Francisco do Rego Barros.	32
Dr. Alvaro Barbalho Uxôa Cavalcante	30
Antonio da Costa Rego Monteiro	30
Dezembargador Joaquim Teixeira Peixoto	29
Dr. Jose Nicoláo Rigueira Costa	26
Dr Francisco Elias do Rego Dantas.	25
Dr Jeronimo Martiniano Figueira de Mello	24
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	23
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello	23
Dr. Sebastião do Rego Barros	23
Coronel Francisco Jose da Costa.	22
Dr Jose Thomaz Nabuco de Araujo	22
Padre Venancio Henrique de Rezende	17
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albubuquerque	15
Joaquim Jose da Costa	15
Dr Filippe Lopes Neto.	14
Dr. Firmino Pereira Monteiro	13
Marjor Antonio Jose de Oliveira	11
Dezembargador Manoel Ignacio Cavalcanti Lacerda	10
Dr Manoel Mendes da Cunha Azevedo.	10
Coronel Lourenco Biserra Cavalcanti de Albuquerque	8
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	8
Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro.	8
Procurador Fiscal Antonio Joaquim de Mello	7
Dr Bernardo Rabello da Silva Pereira	6
Dezembargador Gregorio da Costa Lima Belmont	6
Dr. Casimiro de Sena Madureira	5
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	5
Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão	5
Dr. Jeronimo Villela de Castro Tavares	4
Dr Domingos de Sousa Leão.	4
Dr. Francisco Domingues da Silva	4
Tenente Jose Pedro da Silva	3
Dr. Joaquim Nunes Machado	3
Dezembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro	3
Conego Francisco Jose Peixoto.	2
Dr Joaquim Manoel Vieira de Mello.	2
Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão	2
Dr João Jose Pinto	2
Dr. Manoel Teixeira Peixoto.	2
Brigadeiro Jose Joaquim Coelho	2
Desembargador Jose Libanio de Souza	2
Dr. João Jose Ferreira de Aguiar	2
Dr. Antonio Baptista Gitirana.	1
Tenente Coronel Antonio Carneiro Machado Rios.	1
Coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campelo	1
Dr. Herculano Gonçalves da Roxa	1
Vigario de Unna Joaquim Jose de Azevedo	1
Dr. Joaquim Francisco de Farias	1
Jose Ramos de Oliveira.	1
Padre Laurentino Antonio Moreira de Carvalho	[illegible]
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.	1
Dr Catanho	1

Não nos tem sido possivel dar publicidade as eleições de alguns collegios, cujas votações ja tem, em parte, por aqui apparecido, porque esperamos pela totalidade dos eleitos para publicarmos uma lista exacta, como convem.

Noticias Estrangeiras

PARIZ, 8 DE DEZEMBRO.

Resposta do Rei dos Francezes ao discurso, que lhe foi dirigido pela Camara dos Deputados.

" Senhores Deputados, Eu estava impaciente de vos vêr reunidos em torno de mim. Quanto mais via agitarem-se as paixões, maior necessidade experimentava eu de ser sustentado pelo concurso das Camaras, e de encontrar no seu apoio meio de fazer face á gravidade das circunstancias. O perfeito acordo dos grandes poderes do Estado provará ao Mundo que se a França faz o devido apreço dos bens da paz, assim para a Europa como para si, está igualmente resolvida a manter a sua honra e dignidade entre as Nações, herança gloriosa da nossa patria, que eu saberei conservar-lhe. Pela mensagem que me trazeis, haveis dignamente correspondido á minha expectação, e ouso dize lo, á da França. Graças vos sejaõ dadas! Meu coração sente uma profunda emoção pelos votos que fazeis, e pelos sentimentos que exprimis a meu respeito e de meus filhos. »

Chegada dos restos de Napoleão a Cherbourg -- Sua trasladação e partida daqui -- Trajecto sobre o Sena.

A Fragata Belle-Poule, commandada pelo Principe de Joinville, e que restituio á França, os restos do Imperador Napoleão, foi ancorar em Cherbourg a 30 do passado (Novembro) ás 5 horas da manhã.

Os restos do Imperador deviaõ passar a 8 de Dezembro de bordo da Belle-Poule para

bordo da Normandie. Ao meio dia, depois d'um officio religioso a bordo da Fragata, devia-se fazer uma aberta na borda, de extensão sufficiente para dar passagem ao feretro, que collocado sobre um plano inclinado devia descer ao barco de vapor por meio d'um carro posto de fórma, que não perdesse a posição horisontal. N'este momento uma salva de mil tiros de peça devia partir de todos os navios ancorados, e de todos os fortes de Cherbourg, e renovar-se no momento da partida da frotilha.

Cem homens da equipagem da Belle-Poule se embarcariaõ a bordo da Normandie com o Principe de Joinville, e a muzica da Fragata; cem homens no Courrier, e duzentos no Veloce. -- Calcula-se que chegariaõ ao Havre antes do dia. Os duzentos homens do Veloce seriaõ transportados para o barco de vapor Seine, e ao romper do dia tornariaõ a sahir do Havre para aproveitarem as ultimas horas da maré. Uma parte da Guarda Nacional do Havre se embarcaria a bordo do paquete Français, e escoltaria o corpo até o Val de la Haye; onde se deveria operar nova transposição do esquife para bordo do barco de vapor l'Elbeuvien n. 2, que devia a principio levar a reboque o barco funereo, mas que depois substituiria a este. Os objectos destinados ao ornato d'este barco chegaram a 6 de Dezembro de Pariz a Rouen e tinha-se tratado da sua investidura. O cortejo tornaria a partir a 10 do Val de la Haye, e chegaria a Rouen ás 9 para 10 horas da manhã.

O Principe Joinville, havendo sido encarregado pelo Rei de reconduzir a Pariz o corpo de Napoleão, não concluiria a sua missão senão no momento em que o corpo fosse depositado nos Invalidos: teria por conseguinte S. A. R. o commando do barco de vapor Normandie, e de toda a sua escolta até Courbevoie. Chegado que fosse á ponte de Neuilly, o Principe saltaria em terra, presidiria ao desembarque, e seguiria o cortejo funebre do Imperador á frente de 400 marinheiros.

Era defeso a S. A. R deixar acostar o seu navio durante todo o trajecto que lhe restava fazer, assim como deixar ir alguem a terra salvo a fornecimento de bordo. Tambem lhe era vedada toda a communicação com as duas margens do Sena desde o Havre até Neuilly.

Era provavel que o Principe chegasse ao Havre a 10 de Dezembro, e a Rouen a 11. Um officio funebre seria celebrado a bordo do navio, no porto d'esta ultima cidade.

Só a 14 á tarde, ou na manhã de 15 chegaria o Normandie á praia de Courbevoie, e [illegible] o corpo de Napoleão a terra da França.

Amnistia Hespanhola.

A Gazeta de Madrid do 1. de Dezembro contém os decretos relativos á amnistia, cuja noticia tinha chegado a Pariz pelo telegrapho a 7. A summa dos decretos é a seguinte: --

Ministerio da Justiça.

Art. 1. Fica concedida amnistia a mais ampla a todos os individuos processados, condemnados, ou responsaveis por causa de delictos politicos commettidos desde 19 de Julho de 1837 até hoje, exceptuando-se sómente os delictos que tivessem por fim favorecer a causa do pretendente, e que não se achaõ comprehendidos na convenção de Bergara. Prover-se-ha á sua sorte por um decreto separado.

Art. 2. Ficaráõ suspensas immediatamente e sem custas as instancias pendentes por delictos amnistiados. Os individuos que estiverem presos em consequencia de condemnação, ou proximos a sê-lo, serão immediatamente postos em liberdade. Os bens, que tiverem sido sequestrados, ou tomados em razão de taes delictos, ficaráõ á livre disposição de seus donos.

Art. 3. Não serão considerados como delictos politicos, e ficaráõ sempre sujeitos á responsabilidade legal os abusos e contravenções dos funccionarios publicos, no exercicio de suas funcções. O Governo aplicara a presente amnistia ás provincias do ultra-mar com as modificações que julgar convenientes. Poderáõ ser n'ella comprehendidos os delictos politicos commettidos antes da amnistia de 19 de Julho de 1837, á qual não se estendeo a essas provincias. -- Palacio, 30 de Novembro de 1840. Ao Sr. Alvaro Gomez Becerra.

O Duque da Victoria, Presidente.

Ministerio da Guerra.

Art. 1. Os homens que por ter servido a causa do rebelde D. Carlos se acharem no interior do Reino ou refugiados em paizes estrangeiros, ficeõ de hoje em diante amnistiados com as condições abaixo especificadas, com tanto que prestem juramento de fidelidade Rainha Izabel 2.ª e á Constituição de 18 de Junho de 1837.

Art. 2. Entre os presos e refugiados são exceptuados da amnistia aquelles que nas facções se entitulavaõ generaes, chefes ou officiaes, os ecclesiasticos, os membros das juntas rebeldes, os empregados civis e militares, cuja dignidade nas mesmas facções equivalia á de officiaes militares. Porém entre os homens d'esta categoria, que o merecerem, por sua conducta, o Governo poderá conceder a alguns uma amnistia especial permittindo-lhes voltarem aos seus lares.

Art. 3. O Governo terá a faculdade de reter nos depozitos de prezos, ou de não permittir que tornem a entrar na Hespanha, os individuos cujo caracter possa inspirar algũa desconfiança particular. (*)

A Regencia Provisoria do Reino ordena ao Supremo Tribunal de guerra e marinha, aos Capitães Generaes do Exercito e da marinha, Commandantes das esquadras e estações de Hespanha e Indias, que façaõ proclamar esta amnistia na fórma costumada. -- Palaciõ, 30 de Novembro de 1840.

Ao Sr. Pedro Chacon. O Duque da Victoria, Presidente.

(Le Commerce)

VARIEDADE.

MORAL.

(Fragmento de um livro inedito)

A VELHICE.

Pobre velho! -- assentado sobre o marco da estrada, com a cabeça calva exposta aos raios de um sol de julho, elle estendia o chapéo roto e informe com a mão mirrada e trigueira, quando sentia passos de caminhante, e dizia com voz tremula e sem inflexões: uma esmola ao ceguinho pelo amor de Deos!

Sem inflexões na vos, sem expressão no rosto, porque a alma do velho estava requeimada como o braço que estendia, desfolhada como a fronte nua em que lhe batia o sol!

Descubrindo tambem a cabeça, mas como envergonhado, olhei de roda, receoso de que alguem me visse, metti a mão no meu magro cinto de soldado, e reparti da pouquidade do pobre com o outro pobre.

Não sei como, escorregarão-me duas lagrimas pelas faces abaixo, e olhei de roda outra vez, examinando se por ali estaria alguem, em cuja cara se divisassem signaes de ser pessoa de bastante philosophia para se rir de mim.

Louvado Deos, que entre tantas qualidades ruins, de que a natureza não foi escaça comigo, tenho algumas excellentes, e tal é, alem d'outras, a de uma consciencia de tão fino tacto e tão sem ceremonia que apenas digo ou faço uma parvoice, a sente e expõe com admiravel clareza, e convincente logica, de modo que sempre tem a habilidade de me fazer titubear, e quasi sempre a de me fazer confessar com exemplar humildade que sou um solemnissimo tolo. Foi o que me succedeu d'esta vez.

" Que tens tu que te vejão (dizia essa voz em som e com palavras, que todos tem ouvido: ao menos uma vez na vida) que tens tu que te vejão descobrir a cabeça diante d'um velho cego, que te trouxe á memoria teu pae; que te vejão escorregar pelas faces duas lagrimas de saudade? Se houvesse ahi vergonha seria para aquelle que de ti se risse, sem saber o que te ia pelo coração. "

Acceitei com paciencia christã o munitum ad lectorem da consciencia.

" Seja pelo amor de Deus! -- Padre nosso, que estaes nos céus. santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como nos céos: " -- Dizia o cego, conduzindo os dez reis da esmóla, pelos meandros e viravoltas do esfarrapado gibão, para a algibeira de repouso.

Uma balla defensora do altar e do trono colha pelo toutiço este infimo voluntario de D. Maria, e apagado tenha de ser o nome glorioso d'esta fraccãosinha da hoste liberal no livro mestre do batalhão, se ao cego passa agora pela cabeça o divino autor, d'aquella poetica e singela oração, que ali vae repetindo, tão machinalmente como estende o chapeu: e diz: " uma esmola ao ceguinho pelo amor de Deus! "

Foi o que eu pensei, quando ouvi aquella retribuição do beneficio. Era o pensamento truanesco que reagia contra o sentimento doloroso de sancto da saudade filial: a reflexão que escarnecia do coração, o mau principio que fazia uma visagem ao bom. Aposto que se o demonio fosse cousa tangivel, e eu tivesse n'aquelle momento levado rapidamente a mão ao lado esquerdo da cabeça, teria catrafilado o meu anjo máu em acto de tentação flagrante.

Interrompi a oração official do mendigo, perguntando-lhe, se não tinha mulher, filho, ou filha; se não tinha ninguem n'este mundo: -- respondeu-me que uma e outros tivera, e já não tinha alma viva a quem elle importasse: -- Dizendo isto acabou o seu padre nosso.

Era como o pinheiro que campeava sosinho no outeiro contiguo, de roda do qual se vião sahir da terra os restos dos tóros d'outros, que ahi tinhão deixado ao derrubal-os, e que erão mais delgados que o tronco robusto do que ainda saudava todos os dias com o rugido de suas ramas o nascer, e o pôr do sol.

Pobre velho! -- dizia eu comigo, seguindo avante, em quanto o cego escutava, com a cabeça pendida para o lado opposto da estrada; esperando viesse mais algum caminhante, a quem repetisse o seu immutavel peditorio: uma esmola ao ceguinho pelo amor de Deus! --

Ha trez generos de compaixão no mundo O primeiro é o da compaixão hypocrita, que toma certo ademan abeatado e caridoso, certas palavras melliflúas, certa piedade esteril, que o mundo leva em conta sobre tudo, mas que Deus lança na folha do debito do livro divino da condemnação e salvação eternas de cada um de nós

O segundo é o da compaixão philosophica: esta é a que indaga as causas da miseria dos individuos, e d'essas indagações faz um livro ou um capitulo de livro, mui eloquente, mui profundo, mui cheio d'alvitres, excellentes, philantropicos, e inexequiveis, que virado, podado, ageitado, e arrebicado produzirá dois ou tres discursos em alguma camara legislativa, ou ornará pompossamente o introito dos estatutos de algum asylo de mendicidade, que durará seis mezes, e até um anno, com approvação universal. Chama-se a esta compaixão progressiva, illustrada, politica. Deus não a lança em parte nenhuma. Tem dó d'essa pobre gente, que passou o amor do genero humano do coração para a cabeça, e por um esforço inaudito de talento lhe mudou o nome christão e intelligivel de caridade, para o scientifico e inintelligivel de philantropia.

O 3º genero de compaixão é o que ensina o evangelho; é aquelle q' nossas mães nos ensinarão quando eramos pequeninos; é aquelle q' attende tanto ao padecer do corpo como ao padecer do espirito; que, não como o primeiro é parco de palavras e abundante de obras: não como o segundo, sente mais e raciocina menos: é aquelle que mistura as lagrimas consoladoras com as lagrimas da desventura; que socorre a familia sem a dividir e classificar por sexos e idades em differentes redis, ou asylos, porque crê que o amor filial, materno e paterno, são os affectos mais santos da alma, e que o pão da esmola, é amargo quando se recebe a trôco de recalcar e sumir no intimo do coração esses affectos. Essa compaixão abençoa-a Deus, e as obras que ella géra escreve-as no livro da vida para as receber como boa moeda, no dia da derradeira conta.

Taes erão as minhas reflexões ao affastar-me do pobre, e o espirito se me opprimia lembrando-me de que esse desgraçado devia ter padecido muito, quando visse irem cahindo ao redor de si mulher e filhos, e ficar só no mundo, onde apenas haveria raros que n'elle conhecessem outra desventura, maior que a fome e a mendicidade material -- a fome e a mendicidade do espirito: porque a compaixão hipocrita é a das multidões; a philosophica de poucos: a christãa de raros. Raros são os que comprehendem o evangelho.

E o velho dizia tranquillamente que já não tinha mulher nem filhos!

E' que as dores fundas cauterisaõ as feridas que abrem. Quando este cauterio requeima assim um espirito vem a atrophia moral, a demencia tranquilla e mansa de um coração sem affectos. Então poucos males ha no mudo. São apenas os que percebem os sentidos.

Pobre velho! Olhei para traz e parei a contempla-lo. A fáce do homem é como o oceano. Quem vir este n'um dia de calma não imaginara qual é o seu aspecto nos dias de temporal. Era sereno o parecer do mendigo, como o de uma creancinha que dorme em seu berço, como o de um morto que dorme em seu sudario; porque tanto um como o outro tem o coração tranquillo; porque nem um, nem outro vive.

Vegetar não é viver. O velho vegetava apenas!

E' talvez esta a maior das miserias humanas.

E eu tive dó do velho, como manda o evangelho, condoendo-me das dores de espirito, que devia ter padecido, a ponto de lhe callejarem a sensibilidade.

Foi então que povoei de successos a sua vida passada. Quem sabe se a imaginação me disse mais verdade do que me diria a narração do mendigo! Novella, historia, qual d'estas duas cousas é mais verdadeira? Nenhuma, se o affirmarmos absolutamente de qualquer d'ellas. Quando o caracter dos individuos ou das nações é suffientemente conhecido, quando os monumentes e as tradicções, e as chronicas desenharão esse caracter com pincel firme, o novelleiro pode ser mais veridico do que o historiador; porque está mais hobituado a recompor o coração do que é morto pelo coração do que vive, o genio do povo que passou pelo do povo que passa. Entaõ de um dicto, ou de muitos dictos elle deduz um pensamento ou muitos pensamentos, naõ reduzidos á lembrança positiva, naõ traduzidos, até, materialmente; de um facto ou de muitos factos deduz um affecto ou muitos affectos, que se naõ revelaraõ. Esta é a historia intima dos homens que já naõ saõ: esta é a novella do passado. Quem sabe fazer isto chama-se Scott. Hugo, ou De Vigny, e vale mais, e conta mais verdades que boa meia duzia de bons historiadores.

Porque estes recolhem e apuraõ monumentos e documentos, que muitas vezes foraõ levantados ou exarados com o intuito de mentir á posteridade, em quanto a historia da alma do homem deduzida logicamente da somma das suas acções incontestaveis, naõ póde falhar, salvo se a natureza podesse mentir e contradizer se, como mentem e se contradizem os monumentos.

E porisso vi na idéa este velho, que mendigava agora, no tempo em que ou o trabalho de sua mãos, ou alguns bens da fortuna lhe produzião o necessario á vida: vi-o repousado na idade grave em morada tranquilla, rodeado de seus filhos, affagado, agasalhado pela amante da sua mocidade, pela amiga da sua idade viril, pela cõfortadora e arrimo da sua velhice. Vi-o depois só com seus filhos: já a morada do velho era triste; porque faltava ahi o amor da mãe, o carinho da companheira; já não havia lá quem accendesse a lampada diante da imagem da Virgem, quem nas penas se lembrasse, como primeiro remedio, de orar a Deos; quem admoestasse com lagrimas, quem consolasse com sorriso. Vi-o depois cego, achando ainda hombros a que arrimar-se, mãos que o guiassem, braços que lhe ganhassem o sustento, boccas que lhe dissessem quando o sol brilhava nos céus, e quando o toldavão as nuvens. Vi-o depois estender a mão para abençoar, e descer-lhe esta desanimada ao longo do corpo, porque se lembrou de que a lançava em vão sobre a terra que cubria as frontes des eus filhos; de seus filhos, que dormião calladamente para nunca mais despertar!

E o pobre cego estava só na terra!

Quem o visse então assentado, á hora do meio-dia, no limiar da sua casinha erma, em formoso dia de inverno, quem o visse com os cotovellos fincados sobre os joelhos, e a cabeça entre os punhos, immovel como uma estatua, pensaria que o velho buscava reanimar-se á luz do sol, tão grato ao homem no inverno melancolico da vida, como é ás plantas no da natureza; e todavia que importaria ao cego o calor do sol, quando a mão gelado do desespero lhe esprimia o coração? - que lhe importaria o clarão dos céus limpos e serenos, se o corpo e a alma lhe jazião na escuridão, como um condemnado nas trevas exteriores; se os olhos pelos quaes elle via estavão fechados debaixo da terra? - Immovel e sem lagrimas, os homens vulgares passarião por elle, e não imaginarião por certo que o cego padecia; por q'o vulgo só entende a menor de todas as dores, a que se revela por meninos constrangidos, e por soluços e chôro: a dor que se mitiga com signaes exteriores, e com a qual essas almas communs gastão prodigamente o affecto mais santo do coração humano - a piedade compassiva.

Embora! mas que guardaes vós para essa dôr que parece petrificar o espirito, que quebra as forças e o movimento, e estampa na fronte do que vive e pensa a quietação do sepulchro?

Tenho ouvido muitas vezes uma expressão abominavel em si, abominavel pelo tom e gesto com que se diz; tom e gesto entre o sorrir e o dó, compaixão similhante á que

---

(*) Seguiaõ-se outros artigos, que por julgarmos menos importantes, os ommittimos.

poderião ter os demonios dos tractos eternos de um precito. Esta expressão se applica aos que, sumindo no coração toda a vida para a consumir no intimo padecer „ se esquecem dos males e gozos physicos, e dos homens e dos successos que os rodeão; aos que, emfim, perderão a consciencia de metade da vida, a existencia exterior, para a concentrar inteira no cancro incuravel que lhe lavra na intelligencia.

E' d'estes que se diz: " Pobre diabo! -- Anda como parvo!

E' desses taes de quem dizeis isso, incertos entre o dó e o escarnee, sabeis quanta agonia, quanta procella, quaes trevas de futuro lhes vão lá dentro da alma? Vistel-os voltear mil vezes, por dilatada noite, em leito d'espinhos, soluçar e gemer ás horas em que os mais repousão, cahir no lethargo do cançaço, despertar nas ancias do pezadello phantastico e maldicto, em quanto os outros sonhão, sorrindo, ambições e esperancas? -- Vistel-os na solidão da sua amargura, estorcer-lhes a dor do espirito os membros, como o redemoinho de vento estorce o vime da sébe? Vistel-os baterem sobre a lagem fria do pavimento com a fronte affogueada, e clamarem ao Senhor, e pedirem-lhe o trance da morte como um momento de refrigerio, e anniquillação como um tesouro de felicidade?

Não! Vistel-os quando a natureza exhausta cobre com o seu manto mortal o incendio que devora e devorará, talvez até o ultimo alento, essas existencias cuja miseria excede muito todas as outras miserias humanas.

Que ninguem diga: está tonto! e sorria. quado vir um velho cego, como o meu, que perdendo mulher, filhos--tudo--no derradeiro quartel da vida, se foi assentar no marco da estrada, e tranquillamente estende o chapeu, e, sem inflexão na voz, sem expressão no gesto, diz ao que passa: -- "uma esmola ao ceguinho, pelo amor de Deus!--„ E que essa alma foi queimada por um grande incendio.

Quando eu vejo um velho, em cujo aspecto se pinta certa tristeza indisivel, em cujo olhar incerto se conhece, não o receio de descortinar o futuro, porem o terror de affigurar o passado; cujos labios sorriem sempre ao presente, ainda avesso e tristre; quando eu o vejo responder com uma lagrima a recordações dolorosas, digo comigo: Oh desgraçado, desgraçado! -- porque quiz a providencia que esse coração semi morto vertesse por tanto tempo sangue de suas feridas? Porque ha de ser tua unica esperança a sepultura; tua melhor alegria o saber todas as noites que a eternidade acaba de descontar mais um dia d'aquelles que te estavão marcados no periodo da tua existencia?

Mas quando encontro um velho, por cima de cuja cabeça pasarão muitas horas de amargura, muitas procellas da vida, e lhe descubro no rosto certa serenidade como a da fronte de marmore de uma d'estas estatuas que jazem sobre os tumulos da idade media; quando o recordar-lhe uma grande desventura de outr'ora não acha echo lá d'entro, quando para elle o passado, o presente e o futuro merecem a mesma indifferença gelada e medonha, então digo comigo: um morto porque andará na terra?

E porque, tambem, uma harpa, cujas cordas estouraraõ todas, ahi fica até que o tempo a consuma. E' porque as cinzas da antiga arvore do valle abrasada pelo incendio, ahi ficaõ amontoadas até que as derrame o vento.

Mas o gemido das cordas que estallaraõ? - mas a intensidade do incendio? Eis o que tem para mim aquelle terror attractivo, que nos fascina e leva os olhos a escrutar um abismo escuro, no fundo do qual se ouça um longo ruido.

D'ahi vem que a presença de um ancião sempre me attrahe e subjuga. Que é a vida interior do mancebo, que revela por tantos modos suas coleras e pezares, seu amor e alegria, seus temores e esperanças? Drama mysterioso, historia intima só a ha no velho, que passou por todas as vicissitudes do existir e que encerrou debaixo do sello de bronze de um aspecto impassivel as tempestades que rugem ou rugirão nas profundezas do seu espirito.

A mocidade é a ribeira, torrente no inverno arrastando penedos nas aguas turbadas, regato no estio murmurando limpido entre os seixinhos. A velhice é o oceano, sereno na superficie em quanto os sorvedouros e correntes estrepitaõ debaixo d'esse dorso tranquillo, mas sem que ninguem saiba quando e onde ha calma ou ha tempestade, onde o seu fundo é de area, ou onde redemoinhaõ as aguas por entre incognitos baixios.

Respeitae a velhice, como resqeitaes o oceano!

(A. A.)
(Panorama)

PENSAMENTO.

Não é perigoso o mundo se não quando se amam as suas maximas. As alternativas que nelle se encontram, quando as vemos com boa luz, são uma lição continuadada para fugir-mos do vicio, e amar-mos a virtude.

A. M.

ANEDOTAS

O Inglez e o Medico.

Inculcaram a certo cavaleiro inglez que havia muito tempo estava de cama com um grande ataque de gota, um medico que pertendia possuir um efficaz remedio para curar aquella doença. -- Como é que veio o doutor, perguntou o Inglez foi a pé ou de sege? -- A pé, lhe respondeo o criado -- Então, replicou o doente, vai diser a esse mariolla que se ponha já no meio da rua, pois, se elle tivesse o remedio que inculca, de certo nunca andaria senão a quatro.

E' sempre assim.

" Como comprehendeis vós estas grandes crises moraes qua mudam a face aos estados? perguntava alguem a um M. D. . . . -- Como as comprehendo? assim: reparai (immediatamente collocou tres pessoas em frente sobre a mesma linha, e resolveo a questaõ desta maneira); Meia volta, marcha. . . . . Alto . . . Frente. Eis a qui uma dessas crises. e eis a qui o resultado; Vós que ereis o primeiro, vós sois o ultimo; vós q' ereis o ultimo vós sois o primeiro, e o senhor(designando a pessoa do meio) está sempre no centro; unicamente olha de um e outro lado."

(Ramalhete.)

COLLEGIO PERNAMBUCANO.
Atterro da Boa-Vista, n 6.
CURSO DE LINGOA INGLEZA
professado
pelo Bacharel formado Vicente Pereira do Rego

Este Curso he dividido em tres secções, cada uma das quaes he ensinada em um anno lectivo, da maneira seguinte:

1.ª Secção.
Comprehendendo os rudimentos grammaticaes - lição e versão dos classicos Inglezes, prosadores e poetas épicos -- sua regencia etymológica.

2.ª Secção.
Comprehendendo a composição, escripta no estylo médio -- lição e versão dos poetas dramaticos -- sua regencia -- exercicios de syntaxe.

3.ª Secção.
Comprehendendo a conversação, e corres pondencia mercantil e familiar.

O Curso acha-se aberto desde o dia 7 de Janeiro: as pessoas que o quizerem frequentar podem dirigir-se ao Director do mesmo Collegio a qualquer hora, para se inscreverem.

AULA D'ESGRIMA.
Estabelecida nesta Cidade.

A aula d'esgrima de florete e espada moderna d'esta capital na rua do Hospicio, continua a estar aberta todos os dias, menos os santificados A espada moderna tem vantagem sobre toda arma branca, particularmente sobre um cavalleiro armado de lança, e aprende-se em trinta lições com perfeição. Do jogo de florete, o professor se encarrega de pôr os discipulos capazes de bem atirar em 4 mezes, tomando vinte lições por mez. O professor roga aos Snrs. conhecedores das sobreditas armas, que duvidarem do que está dito, fação-lhe a honra de verificarem com elle na salla d'esgrima, ou em suas casas, que com a maior satisfação, e sem perigo algum elle mostrará algumas das causas, que fazem as vantagens da espada moderna sobre todas as armas brancas, que tem apparecido até hoje.

LOTERIA DO SEMINARIO

Achão-se á venda os Bilhetes da 2.ª parte da 17.ª Loteria no; Recife rua da Cadea loja do Snr. Vieira cambista, em S. Antonio na rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira, e na Boa-vista botica do Snr. Moreira, defronte da Matriz; e breve se annunciará o dia do andamento das rodas.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

Achão-se a venda os bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria da Matriz da Boa-vista; no Recife loja de cambio, do Sr. Francisco Antonio Vieira da Silva; em S. Antonio na botica do Snr. João Moreira Marque; na Boa-vista na loja do Snr. Joze Iguacio do Monte, no atterro.

Avisos Diversos

☞ Preciza-se de 100U rs. a juros, sob pinhores de ouro ou prata; quem quiser dar annuncie.

--- Quem quizer dar 500U rs. de fazendas por espaço de sais mezes, dando-se logo adiantados 200U rs.: a pessoa que toma a fazenda não dá conhecimento na Praça pelo resto por não ter, porem o que afirma he ser proprietario e não dever nesta Praça: a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

--- A pessoa que por engano tirou do correio uma carta do numero de 1775, vinda do Rio de Janeiro, para Francisco Felippe de Barros, queira por bondade entregar na rua da Cruz. D. 3.

☞ Porfirio da Cunha Moreira Alves, avisa aos Snrs. pais de familia, que se acha aberta sua aula particular de Gramatica Latina na rua velha da Boa-vista, sobrado D. 35, onde o poderão procurar, aquelles Snrs. que do seu prestimo se quizerem utilizar; igualmente adverte que dá aula duas vezes ao dia, afim de seos alumnos adquirirem um rapido adiantamento, e promette empregar todo zelo, e prespicacia, que lhe for compativel.

--- Compra-se uma venda, que tenha poucos fundos: quem a tiver annuncie por esta folha.

☞ Offerece-se para ama de caza de homem solteiro uma parda de idade, de boa conducta, boa cozinheira, e engomadeira: quem precisar, annuncie a sua morada para ser procurada.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, sendo em rua que não seja exquisita, com quintal e cacimba, e cujo aluguel não exceda a dez mil reis mensaes: quem a tiver, annuncie para ser procurado.

☞ Uma Senhora capas, que se propõe a ensinar meninas as primeiras letras, contar, doutrina Christã, cozer costura xan, bordar, lavarinto, marcar de todas qualidades, e bordar do mesmo ponto, e tãobem se toma meninas para a cabarem de aprender que venham assistirem em caza, e sendo captivas tãobem, e na mesma s e faz todas as qualidades de costuras, assim como vestidos de modas tudo por preço commodo; os pais de familias que se quiserem servir do seu prestimo, dirijão-se a rua do Queimado no sobrado da botica, D. 8, no terceiro andar.

--- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que pretende abrir a sua Aula de primeiras letras, no primeiro de Fevereiro, em caza de sua residencia, na rua da Cadeia velha, D 49.

Padre João Jose da Costa Ribeiro.

--- Quem quizer comprar um cabra de bonita figura, com idade de 20 annos, muito bom official de caldeireiro e bom carreiro, tendo mais habilidades, que á vista se dirá, e uma negra de nação de idade de dezoito annos, bonita figura, cozinha o diario de uma caza, e lava de sabão; dirija-se a rua do Fagundes, D. dezoito.

--- A pessoa que annunciou querer 700U rs. a juros, dando uma caza por hypotheca, mostrando-a desembaraçada, e sendo nesta cidade, dirija-se a esta Typ, que se dirá quem os dá

-- Ignacio de Jezus Bandeira, roga ao respeitavel publico, que concorrão a compra do restante dos bilhetes da suá rifa, que se achão a venda nos lugares ja annunciados, excepção da caza do Snr. João Climaco na Cidade de Olinda, hoje se acha em fora de portas, e nella existem os bilhetes, para ver se assim tem fim o andamento da ditta rifa com a segunda parte da 5.ª Loteria do Theatro

☞ Precisa-se de uma escrava, que saiba cosinhar, e engomar, para servir a um homem solteiro: nesta Typografia se dirá.

--- Quem tiver algumas vidraças que fossem de lojas, e as queira vender, dirija-se a esquina do beco do Serigado, armazem de pintura.

-- Precisa-se de um conto de reis a premio por espaço de um anno, dando em segurança um predio muito perto da praça: quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

☞ O abaixo assignado faz publico pela segunda vez, que está aberta sua aula de latim, e outros preparatorios; aquelles pais de familias, que quizerem ver seos filhos adiantados, os poderão mandar ao 2.º andar do sobrado; D. 67, no pateo do Terço em S. Antonio; onde rezide o mesmo poderá dar aula de Latim duas vezes ao dia, para adiantamento dos seos alumnos.

Jeronimo Salgado de Castro Acciole.

☞ Aluga se o primeiro andar da casa da rua nova, D. 14, lado da Conceição, o qual tem bons commodos: na loja da mesma casa se tracta do ajuste.

--- Alugaõ-se tres negros para armazem de assucar ou outro qualquer serviço: quem precisar annuncie por esta folha, ou então dirija-se ao atterro da Boa-Vista, D. 9.

--- Compraõ-se dois quartaos capazes de fazerem viagem, com tanto que sejaõ novos e não tenhaõ achaques, por preço commodo; quem os tiver annuncie.

☞ Aluga-se um caza terrea, qué o seu aluguel não esceda de 8, a 10$000 reis; quem a tiver, annuncie.

☞ Quem precisar de uma ama com leite; dirija-se ao atterro dos Affogados, D. 38.

☞ Compraõ-se alguns passaros de Angola: quem os tiver e os quizer vender annuncie.

☞ Quem quizer comprar cera bem alva propria para limas de cheiro; dirija-se a Boa Vista, na praça, loja de miudezas junto á botica, D 10

☞ Arrendão-se duas moradas de cazas terreas, abarracadas no logar do Manguinho, sendo uma dellas, a em que rezidio o Exm. Snr. Bispo D. Thomaz de Noronha, as quaes permitem um commodo para grandes familias, por conterem cada uma oito quartos, senzalla para pretos, sallas de vezitas forradas, estribarias, fogões Inglezes, e muito bôa agoa de beber: as pessoas que se propozerem a arrendar, dirijão-se a rua de Hortas, sobrado D. 70; e adverte-se que o arrendamento, hé por preço bastante rasoavel.

--- Quem quizer dar tresentos e oitenta mil reis com hypotheca de um escravo, o qual ganha um sello por dia, ficando o escravo em poder do hypothecante, dirija-se a rua da Penha, D. 6. sobaado de dous andares do Sr. Quintella, que achará com quem tratar.

☞ Precisa-se de uma ama já idoza, e de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua da cacimba, armazem de Paulo Joze da Silvá & Irmão.

☞ A maquina de estampar Rezistos, q' foi do finado Marroquim, hoje seu novo proprietario *Jose Lino Alves Coelho*, mora na rua estreita do Rozario, D. 20 da parte do norte, 2º andar quem precisar de alguma obra estampada, pode dirigir-se a dita casa, q' será servido com promptidão, e preço rasoavel, por ora contem chapas para Rezistos, dos que mais se festejão na Provincia; para cartas de syllabas da primera e segunda collecção; Conhecimentos, Letras, bilhetes de vinho do Porto, Licores, Cartas de enterro, e do setimo dia, bilhetes de botica, de vezitas; ditos para Rapé, para Recibos de prença de Algodão, para Traslados, Bentinhos; e se pretende mandar buscar nova collecção de chapas de diversos objectos &c.

☞ Arrenda-se uma casa grande no atterro dos Afogados de duas janellas e uma porta, arrenda-se tambem quatro casas pequenas ao pé ou se arrenda só a grande, da parte da maré pequena, faz-se tambem este negocio por venda; quem as pretender falle na mesma casa, que a chará com quem tratar.

☞ Na rua da Cadeia velha D. 37, primeiro andar por cima do Alfaiate Inglez existe um sortimento de piannos fortes, que se venderão por diversos preços commodos, assim como um carrinho de duas rodas e por preço muito em conta.

☞ Precisa-se alugar huma escrava para o serviço de huma casa de pouca familia, que saiba comprar na rua, cosinhar, e ensaboar, dandó-se-lhe o sustento e 12U000 reis mensaes; quem este negocio quiser faser dirija-se a rua das Flores, casa D. 8, q se dirá quem a precisa.

☞ Precisa-se de hum rapaz que tenha huma letra boa ou sofrivel para caixeiro de escrita ou rua, sendo deligente e dando fiador de sua conducta: quem se achar nas circunstancias. dirija-se a rua nova, D. 25, loja de Alfaiate.

☞ Huma pessoa de boa escrita, se offerece para caixeiro nesta praça ou fora della- quem do seu prestimo se quiser utilisar, annuncie sua moradia.

☞ Precisa-se encarecidamente allugar uma casa, no bairro de Santo Antonio, que tenha quintal e cacimba, e que não exceda o alluguel de 10U000 reis; isto para pequena familia; quem a tiver anunncie sua moradia.

☞ A rifa do Snr. Siqueira corre em o primeiro de Fevereiro do corrente como está annunciado pelo Sr. Thesoureiro, e continua-se a vender o resto dos bilhetes ao preço de 6,00, em a casa de Cambio da rua da cadeia n. 48, conforme ja se tem annunciado.

☞ Offerece-se um portuguez de idade de 18 annos para caixeiro de loja ou escriptor o, do que tem pratica, e dá fiador a sua conducta; quem precisar annuncie

☞ Aluga-se um sobrado em Olinda na rua de S. Bento defronte da ladeira do varadouro, com bastantes commodos; quem o pretender dirija-se a rua de agoas verdes D 38 no segundo andar

☞ O Snr. Antonio Joaquim da Silva queira procurar uma carta vinda de pedras da fogo, na rua da roda D 13.

☞ Aluga-se um sobrado do dous andares e lojas na rua do Nogueira pegado a um que está cahido; quem o pretender dirija-se a rua do collegio na venda D 8

☞ Quem precisar de uma ama parda para todo o serviço de portas dentro, dirija se ao beco do sarapatel D 8.

☞ Quem perdeo um habito de Christo, o qual foi achado no mez de Novembro do anno passado dirija-se a rua de S. Bom Jesus das creoulas a fallar com o destribuidor deste diario no bairro da Boa vista.

☞ Aluga-se um andar com bastantes commodos para uma grande familia, na casa de Joaquim Pereira de Mendonça na rua da praia; a tratar no mesmo

☞ O Sr. J. S R. morador na maricota, queira vir quanto antes pagar a letra que se venceo a 10 do corrente, a qual não pagando da data deste a 3 dias, ficará pagando dous por cento ao mez

☞ Pede-se ao Sr F J. S queira cumprir a palavra de ir dando o que poder, pois quem assim não paga, he porque não tem vontade de o fazer, pois ja tem passado bastante tempo — Um paciente.

☞ Defronte da Igreja de S Rita nova junto a venda, copia se musica de todos os instrumentos, de manhã das 7 as 9 horas, e a tarde das 2 as 6

☞ O abaixo assignado como esteja brevemente a hir para portugal tratar de sua saude, e por isso avisa a todas as pessoas com quem tem tido transaçoens, e que se julgarem seus credores lhe apresentem seos documentos no praso de 8 dias, ainda que o abaixo assignado está certo de nada dever a pessoa alguma, e como tambem pede a todas as pessoas que lhe estão devendo hajão de ir pagar ao mesmo abaixo assignado, para com mais brevidade ir tratar de sua saude. Manoel de Souza Guimarães.

☞ Francisco Joaquim de Menezes participa aos seus alumnos, que não podendo por motivos, que occorrem, abrir aula a 25 do corrente, como lhes havia dito, tenciona faze-lo no primeiro de Fevereiro impreterivelmente.

☞ **Manoel José Fernandes Barros escrivão do Juiz de Paz da Freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, faz sciente a quem lhe convier** que o seu cartorio he na rua dos barbeiros, no segundo andar do sobrado n. 117 onde o poderão procurar das 8 horas da manhã ao meio dia, e das 3 as 6 da tarde.

☞ Quem annunciou querer comprar um violão, dirija-se ao armazem de vidros ao lado da cadeia.

☞ O Secretario da sociedade campestre theatral do manguinho avisa aos Srs. Socios representantes e expectadores de comparecerem no dia 23 do corrente pelas 5 horas da tarde na casa do theatro aonde haverá sessão extraordinaria.

☞ Precisa se de um portuguez ou brasileiro de idade de 12 annos, para caixeiro de uma venda distante desta praça uma legoa; na travessa de S. José D. 15.

☞ O abaixo assignado avisa ao Sr. Manoel Mariano, morador no Riaxão, no lugar denominado carrapato, que existe em seu poder um moleque que diz ser do dito Sr. portanto sendo o dito Snr. dê por si ou seu procurador os signaes certos, e pagando as despezas lhe será entregue, e pede-se que não haja demora, porque nenhuma responbelidade se toma — Luiz Antonio Prata.

☞ Quem quiser alugar parte de uma casa grande com muitos commodos dirija-se a rua do Alecrim passando o sobrado primeira casa.

☞ O Bacharel formado José Francisco de Paiva propoem-se a advogar nesta Cidade; as pessoas que se quizerem servir de seu prestimo devem procura-lo na rua do Queimado D. 4 primeiro andar.

☞ Precisa-se de 500,000 a premio dando-se para segurança um sitio pequeno com casa de pedra e cal, e com o terreno proprio por tempo de dous annos; quem quiser dar annuncie

☞ Offerece-se um rapaz brasileiro para praticar pharmacia, alguns mezes gratis annuncie.

Avisos Maritimos.

PARA MONTEVIDEO a Escuna Portugueza **S. Amaro, Cap. Manoel Pedro,** nova **de primeira viagem, quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo.**

PARA ILHA DE S. MIGUEL o Brigue Escuna Amelia; quem quiser carregar ou ir de passagem, falle com o Capitão João Ignacio de Menezes, na praça do commercio, ou com João José da Cruz.

PARA O PORTO a Barca Portugueza Bella Pernambucana; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Capitão a bordo, ou ao consignatario Thomaz de Aquino Fonceca.

PARA LIVERPOOL a Barca Ingleza Eliza Johnstou, falta somente 200 sacas de algodão; quem quize-las carregar dirija-se aos consignatarios Johnston Tater & Companhia, advertindo que o frete he de 5|8 por libra com 5 o|o de primagem.

PARA LISBOA com toda brevidade por ter a maior parte da carga prompta a muito veleira Escuna Portugueza Novo Congresso, de que he Capitão Manoel José Rato; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao seu Consignatario Francisco Severiano Rabello no forte do mattos, ou com o Capitão na praça do Commercio.

Compras

☞ Um quartáo não excedendo o seu preço de 40,000, na rua da Cruz n 17.

☞ Obras velhas de ouro sem feitio, na rua do Cabugá loja de fazendas D. 2.

☞ Um taxo de cobre, grande e outro pequeno, que sejão uzados; na rua das larangeiras no primeiro andar defrante do nincho.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr Gabriel que fica no principio do beco do Padré, na rua direita venda que foi de José da Penha, nas 5 pontas venda do Sr. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães D 10.

☞ Babados de linho de todas as larguras para toalhas e lençóes, pano de linho infestado, lenços de seda para gravata e de mão, toalhas de linho a cuixado, chapeos de sol de seda e de cabo de osso, linhas de linho para para bordar, em caixinhas infeitadas, mui delicadas, meias de linho curtas, chales de seda furtacores, retroz preto e azul ferrete de primeira sorte botoens de retroz para casaca, pequenos e grandes por preço commodo, na rua do fagundes D. 5.

☞ Alvaiade de superior qualidade em barris de um quintal; na rua da Cruz D. 4 no segundo andar.

☞ Dous pianos inglezes chegados ultimamente; na rua da Cruz D. 4 no segundo andar.

☞ **Uma escrivanhia de excellente prata, com 479 oitavas, sem feitio, um livro em branco proprio para escripturação, e um cabide de pinho; na rua das larangeiras no** primeiro andar defronte do nincho.

☞ Um alambique de cobre para destilar uma pipa de agoa ardente em 24 horas, 115 pipas e dornos para garapa, e para encher, 180 barris vazios, tudo por atacado ou dividido; na rua da Gloria sobrado de varanda de páu pintada de verde.

☞ Cera para limas de cheiro a 800 rs a libra, e sapatos de burracha; na rua do Rangel sobrado que tem um retabulo de velas pintado na varanda.

☞ Uma prença de arrochar algodão com os seus utincilios, sentada, e prompta para quem quiser uzar della, com futos de mais para suprir qualquer falta, uma balança prompta com pesos, e os armazens são no forte do mattos na rua da boia, e com outra frente para a rua da lapa, optimos para assucar, lã e couros; a tratar na rua direita com Antonio José de Albuquerque.

☞ Tijolos de alvenaria, da marca nova, o qual dá um tijolo no tição, dous ao correr com acompetente junta, o que torna-se muito vantajoso ao comprador, pois não só adianta aos officiaes, como gasta menos cal; para ver e tratar na praça da Independencia n 10.

☞ Duas pretas moças, uma dellas he boa cozinheira, engommadeira e costureira, uma mulata de idade de 20 annos, com as mesmas habelidades, dous pretos para todo o serviço, e um delles he bom canoeiro, 2 moleques de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Cautellas da segunda parte da quinta Loteria do Theatro [com a firma de Nunes Correia] em decima e vigesima partes, ganhando estas na sorte de 6000,000 300,000, e aquellas 600,000, a preço de 460, e 1000 cada uma; nas lojas dos Srs. Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, Souza Pinto, viuva do Bairão, Dias & Cunha, e José Pires de Moraes e Companhia, rua da cadeia velha, Braga, junto ao arco de S Antonio, José Antonio da Silva, José Tavares da Gama, e Quaresma, praça da Independencia Claudio relojoeiro, rua do cabugá, e nos 4 cantos da Boa vista nas duas vendas das quinas.

☞ Uma casa de taipa no lugar da casa forte, em chaõs proprios; a tratar na trempe em casa do Sr Manoel Thomaz da Silva.

☞ Capim de planta posto em casa do pretendente; na rua do Rangel D. 13, ou annuncie.

☞ Bicos de linho muito finos; na rua do Cabugá loja de miudezas n. 4.

☞ Um terreno com 25 palmos de frente e 500 a 600 de fundo, no atterro dos alfogados da parte da maré pequeno, por preço commodo, nos Coelhos a fallar com Francisco José Arantes

☞ 3 moradas de casas terreas ou cada uma de per si, a dinheiro ou a praso, sitas na rua nova dos Coelhos denominada prazer, e acabadas o anno passada, feitas a moderna e todas envidrassadas; a tratar nas mesmas.

☞ Dous cavallos 1 ruço, e outro alazão, o primeiro he carregador e esquipador, e o segundo he bom carregador; na estrada nova da magdalena, no primeiro sitio ao lado direito.

☞ Barris pequenos com manteiga de porco, optima para tempeiro, e batatas inglezas a 600 rs. arroba; no armazem do Braguez

☞ Tres portaes completos para coxeira, um delles com dous portaes medianos para os lados, outro com duas janelas, e o ultimo só, todos com o seu competente cordão, 6 sacados de 10 palmos de comprimento, todas estas pedras são de superior granito da Normandia, azul e sizento, superiormente lavradas, seguindo as proporçoens das posturas da Camara Municipal, na rua da Cruz n. 56 no segundo andar aonde acharaõ com quem tratar, e se poderá ver a planta destas mesmas pedras, tambem se encarregarão do mandar executar e ver toda qualquer encommenda que se fizer desta mesma pedra, dando-se as dimençoens rigorosamente exactas.

☞ Uma canoa de agoa em bom uzo, e por preço commodo; no beco tapado da Matriz de S. Antonio D. 20

☞ Diccionario historico ecclesiastico, compendio de botanica, grammatica franceza, por Constancio, Hamonier Chamopen, Telemaco, Salustio, Virgilio, Cornelio, Phedro, Selecta, atlas moderno, elementos da grammatica ingleza, dito de astronomia, Horacio, jornal de poezias, Ignez de Castro, methodo para flauta, missal festivo, Rui-Braz drama em 5 actos, riqueza publica, manual devoto com muitas oraçoens, os frades julgados, Fonelle, educação britanica, trigonometria, tratado espiritual, livros em branco, cartas de sylabas grandes e pequenas, traslado, e pranto de N. S.; na praça da Independencia loja de encadernador D. 26.

☞ Por commodo preço 2 pipas arquiadas de ferro, uma dita arquiada de páu, uma porção de madeira propria para tanoeiro, um flandres ainda novo com o seu fanil para azeite, uma porção de disimba da terra, uma porção de la de caixna, uma mesa de pinho optima para engommar, dous bancos para casa de pasto, uma mesa pequena de um só pé, dous caixilhos com vidros, uma bandeija uzada, e duas camas de vento; na rua da S. Cruz venda que tem calçada de pedra.

☞ Um sitio no principio da capunga com alguns arvoredos de fructo, e casa de pedra e cal, baixa para capim, e com duas cacimbas, a tratar na rua do collegio D. 5.

☞ Uma porção de chifres de novilho; a bordo do Bregantim brasileiro Jupiter, fundiado junto a escadinha da alfandega.

☞ Um rico terno de malhetes feitos de dentes de cavallo marinho, obra delicada, somente propria para algum offic. Mac., nesta Typografia se dirá.

☞ Um casal de escravos moços, uma escrava de idade de 20 annos, sabe perfeitamente coser, engommar, fazer lavarinto, duas ditas, engommão, e cozinhão, 3 escravas de nação, duas molecas de idade de 13 a 14 annos, com boas habelidades, duas molatinhas, 3 moleques, um delles he bom cozinheiro, dous escravos proprios para todo o serviço, e um pardo de boa figura e bom official de alfaiate; na rua de agoas verdes D. 58.

☞ Uma canoa de carreira muito boa; na rua do Cabugá loja de fazendas D. 2.

☞ Ou aluga-se por commodo preço uma canoa grande e nova, que pode receber 500 a 600 tijolos de alvenaria grossa; e peças de algodãozinho de 24 jardas com pequeno defeito a 2000 a peça; na pracinha do Livramento loja de fazendas D. 29.

☞ Um bom cavallo com todos os andares, e de bonita figura, na rua nova D. 34.

☞ Por 16,000 um fardamento para guarda nacional, a barretina tem aparelho do Rio; nesta Typografia.

☞ Farinha de mandioca a melhor que ha no porto, pela sua qualidade, e chegada ultimamente de S. Catharina; a Bordo do Brigue Minerva ancorado na praia do Colegio, e em porção trata-se com A. F. dos Santos Braga rua da Moeda, n. 141.

☞ Uma negrinha de idade de 14 annos, engomma liso, cozinha o diario de uma casa, e cose chã, e uma negrinha creoula de idade de 10 annos, na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Um Dicionario Latino Magnum Lexicon, em bom estado; no patio da Ribeira D. 1.

☞ Uma negra de bonita figura, de idade de 16 annos, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, ensaboa, e um moleque de idade de 14 annos, sem vicio; na rua do Rangel sobrado de um andar D. 8

☞ Cadeiras americanas tanto de assento de páo como de palhinha, ditas de balanço, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, e taboado de pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura e com differentes comprimentos; na rua da Florentina em casa de J Beranger.

☞ Batatas vindas da Ilha de S. Miguel, a 640 a arroba; na prença do Brito

Escravos Fugidos

☞ No dia 17 do corrente auzentou-se da casa de José Xavier de Oliveira um escravo de nome João, muito bom canoeiro, bem conhecido neste Recife, de nação congo, de idade de 40 a 60 annos, baixo, com faltas de dentes, rosto descarnado, olhos pequenos, semblante tristonho; quem o pegar leve aos alfogados ao dito Sr. a cima que será reecompensado

☞ No dia 20 do corrente fugio uma negra de nome Domingas, bem sallante, um tanto alta, meia fulla, olhos a garopados, secca do corpo, cara meia redonda, pernas finas, os dedos dos pés muito curtos e arrebitados, secco de sintura, foi vista neste mesmo dia pelas partes de Olinda, levou um panno da costa novo, saia preta velha, dous vestidos de chita inda novos, um de pintas rouxas miudas, e outro de riscado azul; quem a pegar leve a rua do Livramento D 5.

☞ No dia 19 do p. p. fugio um preto de nome José Roberto, de nação congo de idade de 45 annos, altura regular, secco do corpo, calvo bastante, e com alguns cabelos brancos, tem no pé esquerdo um dedo por cima do outro, sahio com jaqueta e calças azues e chapeo de couro ja velho, costumava a trabalhar para as bandas de S. Amaro a fizer entulho; quem o pegar leve a rua da Alegria a entregar a Luiz Gonzaga da Rocha, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 20

ASSU; 9 dias, Hiate Nac. Vingador de 52 3|4 tonel., M. Domingos Antonio de Azevedo, equip. 9, carga sal, e peixe; ao dito Mestre, passageiro Baltazar de Moura e Silva.

SAHIDO NO MESMO DIA

CANAL; Escuna Ingleza John Romilly, Cap Ricardo Renolle, carga assucar.

RECIFE NA TYP. DE M. E. DE F. — 1841